



## **TÍTULO DO TRABALHO: O USO DA PARTITURA COLORIDA NO APRENDIZADO MUSICAL DO SURDO: CONTRIBUIÇÕES E POSSIBILIDADES.**

*Igor Ortega Rodrigues*

### **OBJETIVOS**

A partitura colorida, desenvolvida por Celso Wilmer, professor da PUC-RJ e codificada por Igor Ortega, musicoterapeuta e pesquisador na área de música e surdez, propõe uma relação de notas musicais com cores e formas.

A produção deste material focou a pedagogia musical, ou seja, o ensino da música e o entendimento da leitura musical frente a uma partitura. O método foi nomeado como “Partituras de Arco-Íris” e é também conhecida como “Partitura Colorida” (Wilmer, 1989).

Com base nas teorias de aprendizagem de Jean Piaget (1896-1980), o trabalho de Wilmer procurou colocar a partitura musical já existente dentro de uma representação gráfica (Ortega, 2009). O estudo permitiu adequar a partitura tradicional para facilitar a compreensão do estudante quanto à simbologia musical já estabelecida, que para ele é abstrata.

Ortega, por sua vez, contribuiu para a codificação da partitura e sua aplicação em outras áreas como na tecnologia assistiva, por exemplo. O resultado foi a criação do software CromoTMusic que “traduz” o padrão auditivo da música em um padrão visual utilizando cores e formas (Rodrigues, 2014).

O trabalho em referência, ainda em fase exploratória, vem sendo aplicado em pesquisas de mestrado e tem se mostrado como um importante instrumento de apoio no aprendizado musical do surdo. O método amplia as possibilidades ao surdo do contato com a música de forma geral e principalmente seu aprendizado.

Por se tratar de um trabalho que utiliza cores e formas como principal objeto de transmissão de conhecimento, acredita-se que este material pedagógico propicie uma leitura rápida e dinâmica do evento musical escrito nela.

É evidente que o método da partitura colorida não pretende descaracterizar nem impedir o acesso à partitura convencional (preto e branco), uma vez que ela é um instrumento oficial dentro do universo da música, no entanto ele certamente poderá auxiliar na construção dessa prática de leitura.

A concepção deste projeto prevê também a utilização do glossário bilíngue de sinais musicais, baseado na língua brasileira de sinais (LIBRAS), criado por Ribeiro da Universidade de Brasília (UNB), junto ao departamento de música da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) (Ribeiro, 2013).

Com a colaboração do professor de Libras da PUC-SP, Fabio de Sá e Silva, que é surdo, foi possível pensar e revisar a aplicabilidade do método. Pensado em três etapas, o surdo deverá percorrer um significativo aprendizado da música: na primeira, verificar se ele pode sentir a vibração do som, na segunda, averiguar se o surdo consegue distinguir as diferentes regiões do som e na terceira, introduzir ao surdo a ideia das cores e formas (Partitura Colorida).

Como já mencionado, esse projeto se encontra ainda em fase exploratória e acredita-se que com o suporte do método da partitura colorida, do glossário musical bilíngue, da língua brasileira de sinais (LIBRAS) e, do software CromoTMusic será possível contribuir para a construção de um novo caminho de aprendizagem musical para surdos e de um significativo contato entre o indivíduo surdo e a música.

Quando se verifica que uma pessoa é surda, algumas características lhes são conferidas, a sociedade decide o que ela será ou não capaz de fazer, principalmente quando se remete à música.

Na maior parte dos planos de educação, capacitação e habilitação para surdos são considerados os meios para o aproveitamento dos resíduos auditivos e o desenvolvimento da função auditiva desses indivíduos, sendo assim, a música não tem alcançado espaço neste contexto e mesmo quando presente, não é devidamente valorizada. Normalmente



quando a música está presente em uma escola, os alunos surdos não participam das atividades musicais e mesmo quando há a participação deles, não se criam maneiras lúdicas e significativas para isso.

Em algumas escolas e até mesmo em clínicas que trabalham com pessoas surdas, a música é utilizada para o desenvolvimento rítmico da fala, neste contexto, ela só é usada para auxiliar e facilitar a produção oral, mas sempre é vista como um meio e não como um fim (Hagiara-Cervellini, 2003).

Mesmo que muitas pessoas (estudantes, professores, pesquisadores, terapeutas, ouvintes e surdos) achem que é um paradoxo qualquer atividade musical com surdos, esse trabalho tem o objeto de desconstruir essa ideia, pois qualquer indivíduo que seja, pode e deve se relacionar com a música, cabe a nós professores e pesquisadores criar novos métodos e maneiras para que essa inclusão aconteça de uma forma eficaz e significativa.

## METODOLOGIA

### PARTITURA COLORIDA

Criada para facilitar o aprendizado da leitura musical, a partitura colorida (Partituras de Arco-Íris) é direcionada à pedagogia musical, ou seja, ao ensino de música e ao entendimento da leitura musical em frente a uma partitura (Wilmer, 1989).

A ideia desse estudo foi adequar a partitura tradicional, e assim oferecer uma fácil ligação do estudante com a simbologia musical já estabelecida, que para Wilmer é abstrata (Ortega, Wilmer e Gattino, 2012).

Com base nas teorias de aprendizagem (níveis de abstração) de Jean Piaget (1896-1980), o trabalho de Wilmer procurou colocar a partitura musical, já existente, dentro da representação gráfica.

Wilmer explica que:

Pautando-se na busca por uma “auto-evidência visual” como filosofia de criação, o sistema assumiu estas características: (1) a pauta é um *eixo Cartesiano*; (2) escolha de um símbolo *visual* para a duração dos tons, em forma de *gota*, com a duração sendo o *comprimento* dela; (3) adoção da *pauta vertical*, consistente com o sentido esquerda-direita (e não baixo-alto) adotado no piano, para variação de altura; (4) uma representação gráfica próxima do nível da *experiência concreta* (de gotas caindo), facilitando a abstração; (5) altura das notas é informada, não apenas pela posição da nota na pauta (como é tradicional), mas também por um *modelo cromático para tons* (Wilmer, Couto e Portas, 2009).

A seguir, seguem os desenhos das figuras rítmicas adotadas por Wilmer em seu método:

GOTA  
REDONDA



GRAU

GOTA  
PONTUDA



GRAU  
SUSTENIZADO

GOTA  
RETA



GRAU  
BEMOLIZADO



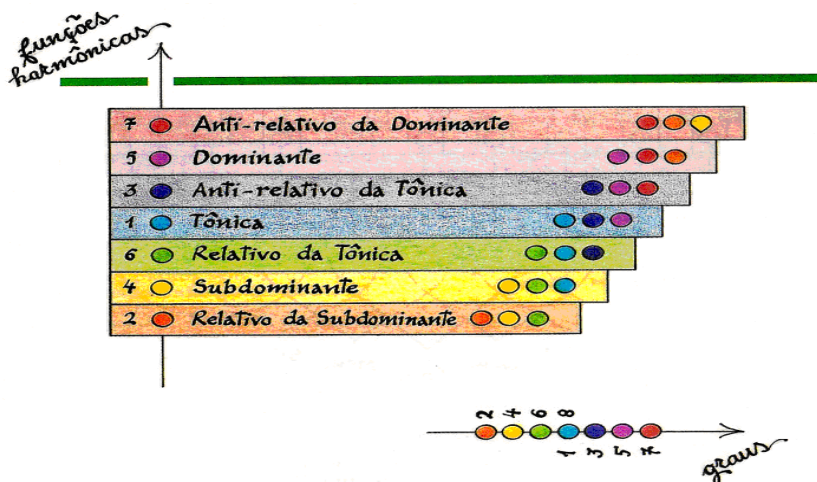
Visualizando o desenho acima, é possível notar que os sustenidos e os bemóis (acidentes musicais), são distinguidos por diferentes figuras, mas todas partem do mesmo princípio de imagem para uma melhor visualização.

A duração de cada nota nesse mecanismo é bem visual, a duração das notas a serem tocadas está no comprimento das gotas, ou seja, se as gotas forem pequenas, o tempo da nota a ser tocada deverá ser curto, se for maior, a nota deverá ser tocada com um tempo de duração maior, esse processo se dá na relação de uma figura/nota com a outra dentro da partitura.

Já as notas/intervalos musicais se relacionam com as cores e essa relação se dá melodicamente por intervalos de terça (Wilmer, 2004).

Esse modelo cromático adotado por Wilmer é aplicado a todas as tonalidades e escalas (escala menor, harmônica, melódica, etc.). Sendo assim, são os graus da escala musical que recebem cor e não os tons musicais, como num processo de figura e fundo.

Podemos observar como ocorre essa relação na seguinte figura:



Esse método possui quatro fases, a primeira (partitura de arco-íris) a partitura está representada em um diagrama vertical e as notas musicais são representadas por cores (cada cor representa a posição da nota em relação à posição na escala), a segunda fase (partituras cartesianas coloridas) se utiliza o diagrama no sentido vertical, a terceira fase (partituras modeladas por cores) se substitui as gotas pelas figuras musicais (semibreve, mínima, etc), mantendo as cores e a quarta fase (partituras tradicionais) o diagrama se refere à partitura convencional ocidental.

A seguir seguem os quatros modelos de partituras coloridas:







# FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,  
PESQUISA, EXTENSÃO  
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



## GREENSLEEVES

PDF2405.T.0.d02D3

RETIROS CLÉBER E S COELHO S 1977 Brasília 5 2008

PUBLICADO POR ANTONIO CARLOS R. 1/2

ARRANJO DE MÃO ESQUERDA  
Mariana Verônica Costa Inácio

FASE II



### GREENSLEEVES

PI012643.Trab27146

PLATEIA: INSTRUMENTOS MUSICAIS - INF - 2015@unimontes.com.br

PLATEIA: INSTRUMENTOS MUSICAIS - INF - 2015@unimontes.com.br

ARRANJO DE MÃO ESQUERDA  
Maria Verônica Costa Inácio

FASE III



### GREENSLEEVES

POZZI 2675.Tad022773

PARTE III.5.TE.020014.6

P. MUSEU DE CIÊNCIAS E CULTURA DE UFMG

ARRANJO DE MÃO ESQUERDA  
Maria Verônica Costa Inácio

1 2 3 4 5 6

7 8 9 10 11 12 13

14 15 16 17 18 19 20

21 22 23 24 25 26 27

F=C G=C

FASE IV



## GLOSSÁRIO BILÍNGUE DE SINAIS MUSICAIS

Esse glossário foi criado por Ribeiro com o intuito de criar novos sinais e assim aumentar o vocabulário da língua brasileira de sinais em relação aos termos musicais mais específicos. Tendo como público alvo, estudantes surdos de música, foi observado algumas dificuldades de aprendizagem em aulas de música, já que, entre estudantes surdos e professores/escolas de música, a barreira de comunicação mostra ser muito grande (Ribeiro, 2013).

Ribeiro notou que a maior parte dos professores tem dificuldade de ensinar música às pessoas surdas, não só pela problemática da comunicação, mas também pela ausência e carência de sinais próprios dos termos musicais.

A autora destaca que esse glossário é um ponto de partida para a investigação e criação da notação musical para surdos, a ideia, é que se possa, primeiramente, desenvolver um léxico bilíngue, com base nos termos que são empregados em uma aula de música (Ribeiro, 2013).

## RESULTADOS

Os resultados encontrados até o presente momento são consequentes da pesquisa de mestrado intitulada de “Os efeitos da musicoterapia através do software CromoTMusic em aspectos sensoriais, emocionais e musicais de crianças e jovens surdos: ensaio controlado randomizado” que está em fase de defesa do autor, onde os efeitos foram estatisticamente significativos para o grupo experimental que utilizou o programa baseado na partitura colorida.

## CONCLUSÃO

O uso da partitura colorida, com o auxílio do glossário bilíngue de sinais musicais e da língua brasileira de sinais (LIBRAS), poderá ser uma nova alternativa para o ensino da música aos surdos no Brasil. Mas ainda são necessárias mais pesquisas para constatarem a eficácia desse modelo, já que este trabalho ainda se encontra em fase explanatório. Para isso, é preciso romper o paradigma de que pessoas surdas não podem aprender, tocar e relacionar-se com a música.

## REFERÊNCIAS

HAGUIARA-CERVellini, N. **A musicalidade do surdo: representação e estigma**. São Paulo: Plexus editora, 2003. 212 ISBN 85-85689-71-4.

ORTEGA, I. **As Cores do Som**. 2009. 68 (Graduação em Musicoterapia). Musicoterapia, Faculdade Paulista de Artes, São Paulo.

ORTEGA, I.; WILMER, C.; GATTINO, G. S. **A utilização da partitura colorida no processo de avaliação em musicoterapia**. Simpósio Brasileiro de Musicoterapia. XIV, A. D. Olinda: Associação de Musicoterapia do Nordeste 2012.

RIBEIRO, D. P. **GLOSSÁRIO BILÍNGUE DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: Criação de sinais dos termos da música**. 2013. 107 (Mestrado). Instituto de Letras, Universidade de Brasília - UnB, Brasília.

RODRIGUES, I. O. Software CromoTMusic: transformando o padrão auditivo da música em um padrão visual para a melhora da comunicação e apreciação musical de surdos. In: INES, I. N. D. E. D. S.-. Instituições Seculares de





# FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,  
PESQUISA, EXTENSÃO  
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



Educação de Surdos: trajetórias e atuais desafios / XIII Congresso Internacional do INES e XIX Seminário Nacional do INES, 2014, Rio de Janeiro. INES - Departamento de Desenvolvimento Humano, Científico e Tecnológico. p.442.

WILMER, C. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA - RJ. **PUC Ciência**, 1989.

\_\_\_\_\_, Ed. **Mão Esquerda: Acordes na Vizinhança de DóM/Lám**. Rio de Janeiro, Edição do Autor ed. 2004.

WILMER, C.; COUTO, R. M.; PORTAS, R. **Sobre brinquedos informativos e uma correspondência entre polígonos, cores e tons musicais**. Rio de Janeiro: Edição do Autor 2009.